

Funai garante

Tribo dos Waimiri-Atroari não sofrerá prejuízos com mudança

Ao convocar ontem a imprensa local para uma entrevista coletiva o superintendente da 5ª Superintendência Regional da Funai, Sebastião Amâncio, atribuiu a vinculação de matérias contendo críticas à Funai a "jornalistas e serviço do Cimi", e com relação às matérias sobre o envolvimento do Cimi com uma conspiração internacional ele diz que as autoridades competentes, com base nos documentos existentes, devem enquadrar os envolvidos na Lei pertinente.

Sebastião Amâncio reafirmou a sua posição com relação à construção hidráulica de Balbina, afirmando que a transferência das aldeias do Rio Uatumã para as bacias dos rios Alalaú e Camanaú não trará nenhum prejuízo aos indígenas. Os Waimiris-Atroaris por serem nômades normalmente se transferem de uma área para a outra e Amâncio acredita que mesmo esta mudança, ocasionada pela construção de Balbina, feita de "forma precipitada" não trará nenhum prejuízo à cultura indígena.

Já com relação às matérias que estão sendo divulgadas por jornais de circulação nacional e reproduzidas pelos jornais locais, dando conta de que o Conselho Indigenista Missionário-Cimi, com o Conselho Mundial de Igrejas estariam buscando influir nos destinos da Constituinte com o objetivo de internacionalizar a Amazônia, Amâncio disse que desde 84 tem notícias do assunto através de informações divulgadas na Venezuela e que esses procedimentos devem ser agora apurados pelas autoridades competentes e que os responsáveis devem ser enquadrados na lei pertinente uma vez que isto representa interferências na soberania nacional.

RELAÇÃO COM CIMI

Sobre as relações locais entre Fu-

nai e Cimi, Sebastião Amâncio falou que a Funai age conforme os preceitos constitucionais e que aguarda uma posição oficial do órgão com

respeito ao Cimi. A respeito de não permitir a permanência de missionários nas áreas indígenas ele diz que a Funai sempre cumpre o seu papel e

Foto: DA



Sebastião Amâncio, da Funai, garante que os índios não terão problemas de adaptação em outra área

**FAÇA UM BOM
NEGÓCIO. ASSINE O
DIÁRIO
DO AMAZONAS**
A verdade do povo

que só age conforme preconizam as leis, e como órgão controlador das áreas indígenas restringe a entrada na área daqueles que são considerados prejudiciais aos índios.

O assessor da Funai na área de Saúde, Frederico Arruda, que juntamente com o assessor da Eletronorte o sertanista José Porfírio de Carvalho acompanhou a entrevista coletiva prestada pelo superintendente da Funai, falou sobre o surto de sarampo registrado na área indígena. Segundo Arruda, pelos dados que possui, 50 índios foram acometidos de sarampo, mas agora a situação já está sob controle, uma vez que população está toda vacinada.

Ainda segundo Arruda, a maioria dos índios acometidos pela doença já receberam alta e apenas dois estão internados no Instituto de Medicina Tropical de Manaus em tratamento. Frederico Arruda disse ainda, que anteriormente, a Funai, por falta de recursos tratava do aspecto da saúde somente no caráter de emergência, mas que agora essa questão poderá ser tratada de forma mais eficaz. Ele informou também que uma equipe da área de saúde, com apoio da Sesau e do IMT, esteve na área e vacinou a população.

MUDANÇA

Frederico Arruda a respeito, mudança das aldeias do rio Uatumã para as bacias do Alalaú e Camanaú diz que não deverá acarretar nenhum problema de saúde àquela população, uma vez que eles permanecerão dentro da reserva. Arruda diz que prejudicial ao índio é o contato com o branco menos avisado e portador de doenças, por isso ele defendeu a redução, o máximo possível de contato com os brancos e disse que quanto mais os índios ficarem afastados da BR-174 melhor.

O sertanista José Porfírio de Carvalho, assessor da Eletronorte e autor do livro "A História que não foi contada", sobre a questão indígena, falou por sua vez das indenizações que vão ser dadas pela empresa aos Waimiri-Atroari. Ele disse que além da indenização pura e simples a eletronorte está montando um programa de serviços como saúde, educação, que não tem limite orçamentário, para minimizar o impacto causado pela construção da hidrelétrica de Balbina. O valor das indenizações, somente para roças cultivadas, aos Waimiri-Atroari está estimada em 26 milhões de cruzados, sem contar os trabalhos posteriores.

DOCUMENTO

A Funai divulgou ontem um trabalho que traz uma série de informações sobre os Waimiri-Atroari, elaborando em conjunto com a Eletronorte. O documento além de fotografias dos indígenas e de suas mensagens traz uma mensagem da Funai e outra da Eletronorte uma série de informações sobre Balbina, a importância da energia a ser gerada da cultura e história dos Waimiri-Atroari.

Na mensagem da Eletronorte é ressaltada a preocupação com o meio ambiente "entre as novas prioridades sociais, a preservação do meio ambiente se inclui com relevância no recícler da trajetória presente e futura da Eletronorte".

Na mensagem da Funai é ressaltada a preocupação com a defesa da terra indígena: "a defesa da terra indígena — em todas as etapas da regularização fundiária, como a indefinição, delimitação, demarcação e registro final no Serviço de Patrimônio da União — é questão de honra para a Funai, em cumprimento aos preceitos legais específicos, como o artigo 198 da Constituição Federal".